

Economia

FERNANDO RIBEIRO/AT



PRÉDIO em Antonio Honório: pedido para a demolição de parte do prédio será encaminhado hoje à procuradoria

NA ROTA DOS AVIÕES

Prefeitura vai mandar demolir parte de prédio

Construção tem cinco andares, mas a lei municipal permite apenas três. Dono já acumula dívidas que somam R\$ 22.700

Gilberto Medeiros

A Prefeitura de Vitória vai entrar com uma ação na Justiça para mandar demolir parte de um prédio que põe em risco pousos e decolagens no aeroporto de Vitória.

O prédio, que fica no bairro Antônio Honório, foi construído acima do permitido pelas regras da Aeronáutica e do Plano Diretor Urbano (PDU), legislação que regulamenta a ocupação do solo e utilização dos espaços de Vitória. O prédio tem cinco andares, mas a lei permite apenas três.

O proprietário já acumula seis multas emitidas pela prefeitura que somam R\$ 22.700.

“Nós embargamos a obra e multamos o proprietário. O próximo passo, se ele insistir na construção, será conduzi-lo a uma delegacia para abrir um procedimento”, afirmou a secretária de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Lenise Loureiro.

Ela contou que o pedido para a demolição de parte do prédio será encaminhado hoje à Procuradoria Municipal para acionar a Justiça na próxima semana. A secretária afirmou que a fiscalização na cidade é constante e que acredita que a obra foi tocada nos finais de semana para burlar os fiscais.

O subsecretário de Controles Urbanos de Vitória, Otto Grellert, contou que o prédio atrapalha o funcionamento de equipamentos de auxílio à navegação aérea instalados no aeroporto de Vitória.

“O prédio está na circunferência

de proteção estabelecida pela Aeronáutica para o funcionamento do conjunto de equipamentos”.

O Ministério Público do Estado (MPES) informou, por meio de nota, que a Promotoria de Justiça Cível de Vitória abriu procedimento após recebimento de denúncia e está analisando o caso.

A reportagem de **A Tribuna** localizou a mulher do proprietário do prédio, mas ela se recusou a dizer seu nome e a conceder entrevista. Primeiro, ela havia se identificado como sobrinha do proprietário, mas voltou atrás e disse ser mulher dele.

Ela revelou que seu marido estaria em São Gabriel da Palha, a trabalho. “Não vamos falar com a imprensa”, disse. Questionada sobre a construção irregular, disse que vai acatar o que for decidido pela Justiça. “Nós vamos fazer o que o Ministério Público decidir”. A prefeitura não fornece dados cadastrais dos contribuintes.